



FEMINISMO NEGRO E ANCESTRALIDADE: UM ESTUDO AUTOETNOGRÁFICO E INTERSECCIONAL

ANA PAULA FONTOURA PINTO

Introdução: os seres humanos desejam saber sobre sua origem para projetar o seu futuro. Isto é uma questão de pertencimento e de estabelecer uma forma de se conectar com suas raízes. Ancestralidade significa linha de pessoas que descendem um indivíduo ou uma família. Pode ser considerada através de hábitos e costumes daquela pessoa. No entanto esta palavra pode ser vista por vários prismas. Enquanto para os povos europeus a ancestralidade é bem marcada pelo brasão da família, para os negros esta mesma palavra representa um legado de dor, sofrimento, reparação histórica, luta, resistência contra a banalização da cultura africana. A ancestralidade feminina são todas as mulheres que antecederam a existência da mulher. Geralmente estão ligadas geneticamente ou não, que fizeram parte da nossa criação e é a partir delas que a mulher se constitui de forma energética e biológica. Para as mulheres negras a ancestralidade se constitui em um ambiente de luta, dores, renúncias. Mas deixam um legado de esperança, resistência e transformação. **Objetivo:** este presente resumo tem como objetivo apresentar minha dissertação de mestrado, no qual trarei as histórias de vida das mulheres que me antecederam, as minhas avós. Estas mulheres através de suas histórias, me constituíram como uma mulher preta e acadêmica e que abriram caminhos para que muitas pudessem seguir o seu próprio destino. Discutirei através de teóricos, as experiências vividas por elas. **Metodologia:** o método apropriado para esta pesquisa é o autoetnográfico. A autoetnografia possibilita problematizar o lugar ocupado pelo pesquisador. E o pesquisador pode ser o sujeito da pesquisa no processo de investigação, considerando as diversas interseccionalidades. **Resultados:** nas narrativas encontramos diversas interseccionalidades pela quais pude relacionar os diversos teóricos ligados a maternidade, gênero, racismo, violência doméstica, luto. O que torna a autoetnografia imprescindível para o crescimento do pesquisador(a) como sujeito a ser pesquisado. **Conclusão:** a dissertação está em fase de análise dos resultados. Porém, podemos trazer para a discussão a importância de realizarmos pesquisas nos quais os sujeitos são provenientes de classes marginalizadas.

Palavras-chave: **ANCESTRALIDADE; AUTOETNOGRAFIA; FEMINISMO NEGRO; INTERSECCIONALIDADE; RESISTÊNCIA**